

FEMINICÍDIOS NO DF

32 de janeiro a dezembro de 2019

✓ 17 de janeiro a dezembro de 2020

✓ 13 até setembro de 2020

✓ 18 até outubro de 2021

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do DF (SSP-DF)

O DF amarga uma trágica estatística. Ontem, morreu a 18ª vítima de feminicídio do ano. Em 72 horas, ao menos duas delas foram alvo da violência por motivo de gênero. Márcia Aparecida não resistiu às agressões com barra de ferro desferidas pelo marido da cunhada



# Três dias, duas mulheres mortas

» CIBELE MOREIRA  
» EDIS HENRIQUE PERES  
» SAMARA SCHWINGEL

O Distrito Federal registrou, ontem, a 18ª vítima de feminicídio de 2021 — cinco a mais do que o contabilizado entre janeiro e outubro de 2020. Márcia Aparecida Bispo Duarte, 43 anos, morreu no Hospital de Base após 10 dias internada na unidade de terapia intensiva (UTI) devido às graves lesões na cabeça e na face. Ela foi brutalmente agredida com uma barra de ferro por um homem de apelido Fusquinha, marido da cunhada, Ivani Ferreira da Silva, 42, que também foi atingida pelo esposo e segue com sequelas, sem conseguir falar nem andar. O agressor está preso preventivamente pelos crimes de feminicídio, tentativa de feminicídio e agressão corporal contra a enteada de seis anos.

Airmã de Ivani e cunhada de Márcia, Geni Ferreira da Silva, 37, conta que tudo aconteceu muito rápido. “Eu fui no mercado, e vi minha irmã e a Márcia descendo para casa. O marido da minha irmã estava bebendo com o meu marido na rua atrás, quando ele falou que ia em casa e já voltava. Foi um tempo de 10 a 15 minutos que tudo aconteceu. Quando cheguei, encontrei as duas muito machucadas”, relata Geni. “Eu ainda estou sem acreditar”, desabafa. As agressões ocorreram em 9 de outubro, um sábado. A filha de Ivani estava no momento e viu tudo, além de ter sido atacada pelo padrasto, mas sem muita gravidade.

Márcia estava consciente quando Geni chegou à casa da irmã. Com grande ferimento na cabeça, ela relatou que foi agredida pelo marido da cunhada. Os vizinhos acionaram o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), que apareceu no local aproximadamente uma hora depois, segundo Geni. O local onde o crime aconteceu é de difícil acesso, em uma região periférica de Sobradinho II, com várias ruas estreitas desniveladas e algumas de terra batida.

Pela gravidade dos ferimentos, Márcia foi encaminhada direto para o Hospital de Base. Ivani foi transportada para o Hospital Regional de Sobradinho, onde passou por uma cirurgia e depois transferida para o Hospital de Base. Ela recebeu alta no último domingo.

De acordo com o delegado Laércio Carvalho, da 35ª Delegacia de Polícia (Sobradinho 2), responsável pela investigação do caso, o crime iniciou-se após uma discussão entre o casal. O autor tinha três passagens por Maria da Penha de outros relacionamentos e uma outra por porte ilegal de arma de fogo. Ele segue preso no Complexo Penitenciário da Papuda. Se condenado, pode pegar até 30 anos de reclusão.

Familiares de Ivani contam que ela pensava em se separar do marido, devido às recorrentes discussões entre o casal. “Inclusive, poucos dias antes das agressões, ela ligou três vezes para a polícia para reclamar sobre ele. E a polícia perguntou se ele a tinha agredido fisicamente, e ela falou que só com palavras. Ela ainda falou ‘eu tenho que morrer para vocês virem aqui’”, lembra Geni. Segundo ela, nenhum policial apareceu naquele dia.

“A polícia tem que dar mais atenção para esses casos. No dia que ela chamou, se eles tivessem aparecido, poderiam ter evitado essa tragédia”, ressalta Geni Ferreira. Ivani está sendo cuidada por familiares em uma casa no Goiás. Ela tem quatro filhos, sendo três já maiores de idade.

Márcia Aparecida, que frequentava pouco a casa de Ivani na Vila Rabelo II, deixa cinco filhos e um sobrinho com deficiência de quem ela cuidava, além do esposo com quem ela vivia em uma casinha bem simples na Vila Buritizinho, em Sobradinho II. Natural de Tocantins, Márcia era querida por todos que a conheciam. “Eu tenho um grande respeito por ela. É muito triste o que aconteceu. Sei o que a família dela está passando. E, se eles precisarem de qualquer ajuda para cuidar dos meninos dela, a gente vai ajudar”, reforça a cunhada, Geni.

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A Press



Geni Ferreira lamenta o assassinato de Márcia: “É muito triste o que aconteceu. Sei o que a família dela está passando”



Policiais da 35ª Delegacia de Polícia investigam como as agressões ocorreram



**A polícia tem que dar mais atenção para esses casos. No dia que ela chamou, se eles tivessem aparecido, poderiam ter evitado essa tragédia”**

**Geni Ferreira da Silva, irmã de Ivani**

## » Onde pedir ajuda

- Central de Atendimento à Mulher em Situação de Violência — Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República
- Telefone: 180 (disque-denúncia)
- Centro de Atendimento à Mulher (Ceam)
- De segunda a sexta-feira, das 8h às 18h
- Locais: 102 Sul (Estação do Metrô), Ceilândia, Planaltina

- Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam)
- Entrequadra 204/205 Sul, Asa Sul
- (61) 3207-6172
- Disque 100 — Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos
- Telefone: 100
- Programa de Prevenção Orientado à Violência Doméstica e Familiar (Provid) da Polícia Militar
- Telefones: (61) 3910-1349 / (61) 3910-1350

esse pedido?”, questionou à vítima. Ao ter a resposta afirmativa, o militar acionou a equipe de emergência. Quando chegou ao local informado, a equipe do 11º Batalhão de Polícia Militar encontrou a vítima chorando. Aos militares, a jovem relatou que era amiga do acusado, dono da casa onde ela estava, e que foi para o endereço no sábado.

A partir daquele dia, o agressor a

forçou a ter relações sexuais não consentidas com ele durante todo o fim de semana. Além disso, ele a impediu de sair do imóvel ou fazer contato com outras pessoas. O acusado estava em prisão domiciliar, devido a crimes praticados anteriormente. Ontem, ele foi levado à 26ª Delegacia de Polícia (Samambaia Norte), onde foi autuado por estupro e cárcere privado.

## Violência no Pôr do Sol

O corpo da empresária Olívia Makoski, 47 anos, morta pelo marido, Francisco de Assis Guembitzchi, 55, que tirou a própria vida em seguida, continua em análise pelo Instituto Médico Legal (IML). Assassinada na madrugada de domingo por Francisco, com quem foi casada por mais de três décadas, a morte de Olívia abalou a família e amigos. Uma das filhas do casal, de 25 anos, que prefere não se identificar, conta que o casal estava em fase de separação, e Francisco tentava reconciliar. “Ela estava feliz, estava seguindo”. Ainda abalada com o ocorrido, a filha do casal se agarra aos momentos felizes da família. “Tento lembrar deles bem, sem esse peso”, completa.

Os filhos pretendem continuar com o restaurante Querência do Sul. “Era o sonho da minha mãe. Ela sempre falava que nunca queria vender e que era para a gente continuar com ele, caso um dia ela fosse”, afirma a jovem. Até o fim da tarde de ontem, o corpo de Olívia ainda não havia sido liberado pelo IML. “Está esperando o exame de covid-19 dela. O (corpo) do meu pai já foi liberado”, conta. A família pretende enterar o casal em São João, no Paraná. “Vai a família daqui para lá, mas não temos previsão do dia, porque dependemos da liberação”, pondera.

A delegada-chefe da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam) II, Adriana Romana, aguarda a conclusão dos laudos periciais para definir os próximos passos da investigação. “O laudo do IML deve ficar pronto entre 10 e 15 dias, no entanto, o laudo pericial não tem uma data precisa para ser concluído, ele pode demorar mais ou menos”, explica.

Adriana destaca que é necessário a ação da sociedade na prevenção de casos de violência doméstica. “Hoje, há diversos mecanismos para se denunciar essas violências (leia como pedir ajuda), inclusive de denúncia on-line pela Lei Maria da Penha. É importante que terceiros tenham a ação de denunciar casos de violência, para ser uma luta de toda a sociedade. O processo educacional preventivo é outra iniciativa que deve ser adotada para alcançar os adolescentes, inclusive os homens”, destaca.

## Pedido de hambúrguer vira socorro

Em cárcere privado, e sem saber o que fazer para se livrar de um estupro, uma jovem de 19 anos decidiu ligar para a Polícia Militar do DF e fingir que estava pedindo um hambúrguer. O caso ocorreu em Samambaia Norte. De acordo com a corporação, ela apro-

veitou que o homem estava distraído e discou 190. Na ligação, é possível ouvir um homem atrás e sentir a voz nervosa da jovem. O operador que atendeu a ligação não demorou a entender que se tratava de um pedido de socorro.

“E você está com pressa para receber

## Dois são indiciados por estupro coletivo em Águas Lindas

A Polícia Civil de Goiás (PCGO), por meio da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam), concluiu o inquérito policial sobre dois dos três homens que foram presos acusados de participação em um estupro coletivo a uma jovem de 25 anos, que teria ocorrido no início do

mês na cidade. Foram indiciados pelo crime Irineu Marques Dias, 44 anos, policial militar do Distrito Federal, e Thiago de Castro Muniz, 36.

Agora, os dois poderão ser denunciados à Justiça pelo crime e julgados. Dos três presos preventivamente, apenas o irmão de Irineu, Daniel Marques

Dias, 37, dono da casa onde teria ocorrido o estupro coletivo, não foi indiciado. Em nota, a defesa dos três acusados informou que “respeita plenamente o trabalho desenvolvido pela autoridade policial sem, contudo, concordar” com o indiciamento. “Notadamente, pelo fato de que o próprio

relatório traz as informações prestadas por todas as pessoas que foram ouvidas, e que nenhuma destas confirma, nem sequer em parte, a versão apresentada pela suposta vítima”, diz. A polícia ainda busca identificar outros dois suspeitos de participação no caso. (Colaborou Darcianne Diogo)